Apresentação Oral

SALA 3 – PSICOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/csp-mqbk-pbd

PROFESSORES AVALIADORES: Marcos Costa Martinelle; Sandra Pereira de Souza Marques

13. O PARADOXO DA FLEXIBILIDADE NO TRABALHO REMOTO: *Work-life flow*, presenteísmo online e saúde mental de trabalhadores

Maria Inês Rodrigues Tanure Alves; Augusto Brandão de Almeida Araujo; Rafael de Paula Aquino

RESUMO
RESUMO O trabalho remoto modificou a organização das rotinas profissionais ao deslocar para o espaço doméstico atividades antes vinculadas ao ambiente institucional. A flexibilidade associada a essa modalidade pode favorecer autonomia e redução de deslocamentos, porém também pode reduzir a separação entre jornada, descanso e vida privada. O estudo teve como objetivo analisar os efeitos da diluição dessas fronteiras sobre a saúde mental de trabalhadores em regime remoto, com atenção ao *work-life flow*, ao presenteísmo online e ao direito à desconexão. Foi realizada pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, com vinte publicações selecionadas entre 2021 e 2026. A análise foi organizada em quatro eixos: flexibilidade e fronteiras entre trabalho e vida privada; *work-life flow* e conexão permanente; presenteísmo online e pressão por disponibilidade; saúde mental, esgotamento e desconexão. Os resultados revelaram efeitos heterogêneos. Autonomia, controle sobre parte da rotina e menor tempo de deslocamento podem favorecer o bem-estar, enquanto sobrecarga, conflito trabalho-família, tecnoestresse, isolamento, jornadas extensas e baixa capacidade de desligamento podem elevar o sofrimento psíquico. Também se observou que o trabalho remoto em tempo integral pode intensificar o presenteísmo e que a qualidade do ambiente psicossocial modifica a relação entre teletrabalho e saúde. A comparação entre as publicações mostrou que a flexibilidade tende a produzir resultados mais favoráveis quando há autonomia real, suporte, regras de comunicação e períodos protegidos de descanso. O estudo sustenta a necessidade de práticas institucionais que preservem a vida privada e reduzam a associação entre visibilidade digital e comprometimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: desconexão; presenteísmo online; saúde mental; trabalho remoto; work-life flow

14. O DIVÃ E O SAGRADO: O manejo das crenças cristãs como recurso terapêutico e variável clínica

Joyce Aparecida da Costa Cruz; Thamires Gabrielle Macena Ferreira; Juliana dos Santos Terenzi

RESUMO
Este estudo analisa o manejo das crenças cristãs no ambiente psicoterapêutico, compreendendo a religiosidade e a espiritualidade como elementos constitutivos da subjetividade humana e variáveis relevantes para a saúde mental. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de uma revisão da literatura científica e da análise do arcabouço normativo regulatório da Psicologia. O objetivo geral do estudo consiste em compreender o manejo das crenças no contexto clínico, analisando como a religiosidade e a espiritualidade atuam tanto como recursos de enfrentamento e saúde quanto como variáveis associadas ao sofrimento psíquico, sob os limites éticos e normativos da profissão. Como objetivos específicos, a investigação busca diferenciar os conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade, mapear a inserção dessa temática em diferentes abordagens psicoterapêuticas e identificar estratégias técnicas e posturas clínicas para o acolhimento qualificado da fé do paciente. Procedimentalmente, realiza-se o levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Periódicos Eletrônicos de Psicologia e Scientific Electronic Library Online, articulado às normativas vigentes do Conselho Federal de Psicologia. Os resultados indicam que as crenças religiosas influenciam a percepção da realidade, o bem-estar e o modo como o indivíduo atribui sentido à dor. Abordagens como a Logoterapia, a Gestalt-terapia, a Terapia Cognitivo-Comportamental, a Psicologia Analítica e a Fenomenologia fornecem fundamentação para o acolhimento dessas demandas sem incorrer em reducionismos. Na prática clínica, destaca-se a relevância de avaliar o enfrentamento religioso e espiritual, diferenciando suas expressões positivas e protetivas das formas negativas marcadas por culpa e rigidez dogmática, aplicando estratégias como a interpretação restauradora e a postura de mente de principiante. Conclui-se que o manejo ético e técnico exige o estrito cumprimento do caráter laico da profissão e a vedação ao proselitismo, assegurando que o espaço terapêutico respeite a autonomia do cliente e promova a ressignificação existencial do sofrimento. Ademais, sobressai a necessidade de superar as lacunas na formação universitária em Psicologia, capacitando os profissionais para integrar a dimensão espiritual de maneira qualificada e alinhada aos Direitos Humanos.

PALAVRAS-CHAVE: espiritualidade; religiosidade; psicoterapia; manejo clínico; ética profissional

15. IMPACTOS BIOPSICOSSOCIAIS DA HORNONIZAÇÃO NA QUALIDADE E VIDA DE PESSOAS TRANS

Luanna Queiroz Corsino; Jean Cláudio dos Santos Parra

RESUMO
O presente trabalho teve como objetivo analisar os impactos biopsicossociais da hormonização na saúde e na qualidade de vida de pessoas trans. Realizou-se uma

revisão de literatura, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, a partir de artigos científicos, livros, documentos institucionais e publicações oficiais. Os achados indicaram que a hormonização pode contribuir para a afirmação de gênero, maior congruência entre corpo e identidade, autoestima, autopercepção, sentimento de pertencimento e redução do sofrimento psíquico. Observou-se, contudo, que a experiência de hormonização não se limita às mudanças corporais, sendo atravessada por aspectos psicológicos, familiares, sociais e institucionais, além de desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde, à discriminação e à transfobia. Observou a importância do acompanhamento multiprofissional, do respeito à autonomia e das singularidades de cada pessoa, considerando que nem todas as pessoas trans desejam ou necessitam realizar terapia hormonal. Conclui-se que a hormonização pode representar uma importante possibilidade de afirmação de gênero e promoção do bem-estar, mas seus impactos devem ser compreendidos a partir de uma perspectiva biopsicossocial, considerando tanto seus benefícios quanto as condições sociais e institucionais que permeiam a experiência de pessoas trans.

PALAVRAS-CHAVE: terapia hormonal; pessoas trans; saúde mental; qualidade de vida; afirmação de gênero

16. QUANDO O AMOR DÓI: Influência dos estilos de apego e repercussões na saúde mental

Caroline Marinho Rodrigues Da Silva; Vitória Maria Guimarães Pires; André Masao Peres Tokuda

RESUMO
A dependência emocional nos relacionamentos amorosos caracteriza-se pela necessidade excessiva de validação, pelo medo intenso de abandono e pela dificuldade de manter a autonomia afetiva. Este estudo tem como objetivo compreender como a dependência emocional se manifesta nesses relacionamentos, analisando sua relação com o apego ansioso e seus impactos na saúde emocional. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, conduzida pelo método hipotético-dedutivo. O levantamento de produções acadêmicas nacionais e internacionais ocorre nas bases SciELO, PePSIC, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, com publicações principalmente entre 2010 e 2025 e obras clássicas. Os materiais passam por leitura exploratória, seletiva e analítica. Os resultados indicam que a dependência emocional tem origem em vínculos afetivos precoces e associa-se ao apego ansioso, a esquemas iniciais desadaptativos, a dificuldades de regulação emocional e à baixa autoestima, que se retroalimentam. A permanência em relações abusivas relaciona-se também à idealização do parceiro e a fatores socioculturais de gênero, como a romantização do amor e a dependência financeira. Os estudos associam o fenômeno a ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida. Conclui-se que a dependência emocional é um fenômeno multideterminado e que a Terapia do Esquema, a Terapia Cognitivo-Comportamental integrada à atenção plena e as ações psicoeducativas contribuem para o cuidado clínico e a prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: dependência emocional; apego ansioso; relacionamentos amorosos; saúde mental; teoria do apego.

17. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO CONTEXTO BRASILEIRO

Alana Cilmara Batista Teotonio de Morais; André Masao Peres Tokuda

RESUMO
A violência doméstica contra a mulher constitui uma problemática social que produz repercussões significativas sobre a saúde mental e a qualidade de vida das vítimas. O presente estudo tem como objetivo geral identificar e descrever os impactos psicológicos da violência doméstica sobre a saúde mental de mulheres no contexto brasileiro. Como objetivos específicos, busca-se contextualizar a violência doméstica e suas diferentes formas de manifestação, compreender como a violência se organiza nas relações afetivas e os mecanismos que podem contribuir para a manutenção de vínculos abusivos, bem como identificar os principais impactos psicológicos decorrentes dessas experiências. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, realizada por meio de revisão narrativa da literatura. O estudo contempla produções científicas relacionadas à violência doméstica, à violência por parceiros íntimos, à saúde mental e aos impactos psicológicos decorrentes das experiências de violência. As buscas foram realizadas nas bases Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os descritores violência doméstica, violência por parceiros íntimos, mulheres, saúde mental, impactos psicológicos e depressão, com seleção das produções de acordo com sua pertinência ao tema investigado. A literatura analisada mostra que a violência doméstica ultrapassa as agressões físicas e pode envolver violência psicológica, controle, manipulação, desvalorização, ameaças e isolamento. Os estudos também evidenciam repercussões como sofrimento psicológico, ansiedade, sintomas depressivos, baixa autoestima, dependência emocional, comprometimento da autonomia e dificuldades nas relações sociais. Além disso, a exposição à violência pode estar associada a transtornos mentais e a situações de maior vulnerabilidade psicológica, incluindo ideação e tentativas de suicídio. Os achados mostram que os efeitos da violência podem permanecer mesmo após o episódio de agressão, especialmente quando a mulher permanece inserida em relações marcadas por controle e dependência. Conclui-se que a violência doméstica apresenta impactos relevantes e multidimensionais sobre a saúde mental das mulheres, evidenciando a necessidade de reconhecer suas diferentes manifestações e de fortalecer estratégias de prevenção, enfrentamento e assistência psicológica às vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica; violência por parceiros íntimos; mulheres, saúde mental; impactos psicológicos; depressão.

18. ALÉM DA APARÊNCIA: Impactos psicológicos da realização frequentes de procedimentos estéticos

Ana Paula Barbosa; Gisely Costa Martins; Fernando Severino Silva

RESUMO
A busca frequente por procedimentos estéticos na atualidade ultrapassa a mera vaidade, configurando um fenômeno sociocultural complexo com forte impacto na

subjetividade e, em prática clínica. O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar os possíveis impactos psicológicos associado a realização frequente de procedimentos estéticos e a percepção de si, investigando suas repercussões na autoestima, na imagem corporal e na saúde emocional dos indivíduos. Trata-se de uma revisão bibliografia narrativa fundamentada na literatura da Psicologia, discute as influências dos padrões estéticos meramente vinculados pelas redes sociais, trazendo a teoria da comparação social e uma incansável busca por aprovação externa torna o ciclo de insatisfação corporal contínua que pode culminar no Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Os estudos indicam que os procedimentos estéticos recorrentes quando motivados por vulnerabilidade emocionais, tendem a oferecer apenas um alívio paliativo e momentâneo para a ansiedade, deixando intactos os conflitos psíquicos subjacentes. Conclui-se evidenciando o papel indispensável do psicólogo no acolhimento dessas demandas, atuando com o fortalecimento do autoconceito e no suporte para que o sujeito construa uma relação mais saudável e funcional com o próprio corpo.

PALAVRAS-CHAVE: autoimagem; redes sociais; imagem corporal; estética; psicologia.